



**ESALQ**

## Falta de predador gerou surto

**A**s cerca de 5.000 lagartas que invadiram algumas casas do bairro Jupia no início deste ano foram tema de pesquisa do Departamento de Entomologia e Acarologia, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Após análise dos insetos, os pesquisadores constataram que o surto ocorreu pela falta de predadores da lagarta no local, o que facilitou a procriação. Porém, segundo os pesquisadores, dificilmente o fato voltará a acontecer.

De acordo com a pesquisadora Patrícia Milano, após a divulgação da invasão das lagartas em notícias nos jornais locais, ela foi ao bairro para investigar os motivos do surto. “Eram muitos insetos, os moradores tinham de varrê-los para fora das casas”, disse. No bairro, Patrícia visitou as casas e percebeu que próximo ao local havia um pasto, onde foram encontrados diversos insetos.

Segundo a pesquisadora, na área verde estava localizada a planta hospedeira da lagarta, que foi identificada pelo professor Lindolpho Capellari Junior, do Departamento de Ciências Biológicas, como pertencente ao gênero *Serjania*, da mesma família do guaraná. “Elas só comiam essa planta e, quando ela acabou, os insetos tiveram de procurar mais alimento, ocasionando a invasão das casas da região”, explicou.

Durante a visita, Patrícia coletou as lagartas para criá-las na planta hospedeira e obter as mariposas, que foram identificadas como uma espécie *Cosmosoma teuthras*, família Arctiidae, de hábitos noturnos comum em todo país.

“A população estava preocupada com a lagarta, mas elas não causam queimaduras”, disse.

A investigação dos pesquisadores indicou que o surto das lagartas aconteceu, principalmente, por elas não terem encontrado inimigos naturais para combatê-las. Com essa lacuna ocorre um desequilíbrio entre espécies porque o predador participa do controle populacional do animal e na sua falta há possibilidade de uma explosão populacional.

As lagartas ficaram cerca de uma semana nas casas, depois desse período morreram. “O caso é um ótimo exemplo de que a natureza se encarrega da eliminação de insetos que podem ser potenciais pragas, não exigindo a aplicação de produtos químicos que podem causar prejuízos ao meio ambiente”, disse Patrícia. **(Camila Souza)**